

**PRECONCEITO NO FUTSAL E FUTEBOL FEMININO NAS REVISTAS BRASILEIRAS:
UMA REVISÃO**Lucas Isamu Tamashiro
Larissa Rafaela Galatti**RESUMO**

O futsal e o futebol feminino são modalidades que há pouco tempo tiveram a sua prática oficializada, somente no final do século XX e, por não serem práticas valorizadas, possuem poucos estudos apresentados na literatura. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo identificar e analisar em periódicos brasileiros, considerando as bases de dados Lilacs e Scielo, os artigos que tratam do preconceito de gênero no futsal e futebol. Foram identificados 74 artigos, dos quais 6 (seis) foram considerados aderentes ao tema de estudo. O objetivo e principais resultados destes artigos são destacados neste estudo. Os resultados demonstram que os principais destaques sobre percepções de gênero nas modalidades do futebol e futsal foram: sexualidade e preconceito de gênero no futebol feminino. Posteriormente às análises dos estudos apresentados, pode-se perceber uma quantidade muito baixa de artigos publicados (seis), demonstrando que o estudo dessa temática no Brasil ainda caminha a passos lentos.

Palavras-chave: Futsal. Futebol. Gênero.

ABSTRACT

Preview on futsal and female football in brazilian magazines: a review

Futsal and women's football are modalities that only recently had their practice officialized at the end of the 20th century and, because they are not valued practices, have few studies presented in the literature. This bibliographic review aims to identify and analyze in Brazilian periodicals, considering Lilacs and Scielo databases, the articles that deal with gender bias in indoor football and football. 74 articles were identified, of which 6 (six) were considered adherent to the study topic. The results show that the main highlights about gender perceptions in football and futsal modalities, which are important concepts for the understanding of the research, were: sexuality and gender bias in women's football. Subsequent to the analyzes of the presented studies, it is possible to perceive a very low number of published articles, demonstrating that the study of this subject in Brazil still walks with slow steps. The objective and main results of these articles are highlighted in this study.

Key words: Futsal. Football. Gender.

1-Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas-SP, Brasil

E-mails dos autores:
lucastamashiro7@gmail.com
lagalatti@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil a prática do futsal feminino foi oficializada em 08/01/1983 pelo extinto Conselho Nacional de Desportos (CND). Para Santana e Reis (2003), a prática do futsal feminino foi autorizada pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) em 23 de abril de 1983.

A expansão do futsal feminino deu-se pela necessidade, até certo ponto política, de disseminar o esporte de maneira igual para os gêneros masculino e feminino – de maneira a torná-lo apto ao reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional.

Depois de um período de nove anos desde a primeira competição oficial, em 1992, foi convocada pela primeira vez a seleção brasileira para o desafio internacional com o Paraguai.

Atualmente, são contabilizados 55 países praticantes da modalidade, esse número bastante inferior de países reflete a realidade do futsal feminino: não existe um campeonato mundial, e tão pouco o futsal feminino não foi incluído sequer em competições secundárias como os Jogos Pan-Americanos.

Não obstante, se encontra o futebol praticado por mulheres. Oficialmente, a primeira partida no Brasil ocorreu em 1921, entre senhoritas do bairro Tremembé e Cantareira, porém essa partida foi tratada pela mídia como um feito “curioso”, retratando a visão da sociedade na época, na qual considerava o futebol um esporte bruto, impróprio para as mulheres.

A modalidade era alvo de intenso preconceito, o que gerou a sua proibição durante a década de 40. Somente em 1981 se tem no Brasil a oficialização da modalidade, e em seguida a sua regulamentação como esporte em 11/04/1983, pelo extinto CND. A partir desse fato, a modalidade passou um período de intenso crescimento de equipes no país e ao redor do mundo. Tamanho foi o crescimento, que em 1991 foi organizada a primeira Copa do Mundo pela FIFA.

Outro fator importante que se associa diretamente ao lento desenvolvimento do esporte feminino no Brasil, é o histórico de leis, como exemplo a lei de 14 de abril de 1941 “DL nº 3.199, artigo 54” que proibia as mulheres de praticarem esportes inadequados

a sua natureza. Essa conjuntura pode ter contribuído para a construção de preconceito de gênero contra a mulher em relação ao futebol e, por extensão, ao futsal no Brasil.

Esses fatores atuam dificultando a inserção e aceitação das mulheres no futsal como exemplifica (Santana, 2003), denotando um quadro de iniciação tardia contrapondo a especialização precoce corriqueira nos meninos (Morales Júnior e colaboradores, 2017.)

Gênero pode ser considerado como uma construção social do sexo biológico e refere-se aos comportamentos, atitudes ou traços de personalidade que a cultura coloca sobre um corpo de homem ou de mulher. Feminilidade e masculinidade se definem sem a existência de uma essência a priori, mas sim produzidos pela cultura (Goellner, 2007).

Logo, a literatura indica ser necessário investigar os fatores/fatos históricos que podem ter contribuído para a formação desse preconceito de gênero na sociedade sobre a mulher no ambiente esportivo brasileiro.

Para compreender como o tema vem sendo abordado no Brasil, o objetivo do estudo foi identificar o que se tem publicado em torno da temática preconceito de gênero no futsal na literatura disponível nas revistas nacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi realizada em duas (2) bases de dados: Lilacs e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: futsal feminino, preconceito no futebol e preconceito de gênero no esporte.

No total foram encontrados poucos artigos (total de 74 artigos), desse total somente seis (6) artigos foram relevantes para o projeto.

Pelo fato do pequeno volume de trabalhos encontrados nas primeiras buscas, existiu a necessidade de utilizarem-se os descritores sobre futebol e esporte em geral, sendo selecionadas somente os artigos que tratassem sobre futebol e futsal.

RESULTADOS

A seguir, são apresentados os quadros 1, 2 e 3 que detalham como foi feita a busca pelos artigos nas bases de dados.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quadro 1 - Indica a quantidade total de artigos encontrados usando os descritores isolados.

Base de dados	Descritores		
	Futsal feminino	Preconceito no futebol	Preconceito de gênero no esporte
Scielo	18	6	4
Lilacs	25	20	1

Quadro 2 - Indica a quantidade total de artigos relevantes para a pesquisa.

Base de dados	Descritores		
	Futsal feminino	Preconceito no futebol	Preconceito de gênero no esporte
Scielo	1	1	1
Lilacs	1	1	1

Quadro 3 - indica os seis (6) artigos relevantes.

Artigos	Ano de publicação	Autores
Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário	2008	Marinez Domeneghini Hillebrand Patrícia Krieger Grossi João Feliz de Moraes
O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim	2011	Marco Antônio de Carvalho Ferretti Renata Pascoti Zuzzi Aline Edwiges dos Santos Viana Fernando Morales Vilha Junior
Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e conquistas	2013	Helena Altmann Heloisa Helena Baldy dos Reis
Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática	2013	Fábio Luís Santos Teixeira Iraquitã de Oliveira Caminha
Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre	2013	Raquel da Silveira Marco Paulo Stigger
“Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino Brasileiro	2016	Leila Salvini Wanderley Marchi Júnior

DISCUSSÃO

Os principais destaques sobre percepções de gênero nas modalidades do futebol e futsal, que são conceitos importantes para o entendimento da pesquisa, foram: sexualidade e preconceito de gênero no futebol feminino. É possível verificar nos relatos históricos brasileiros que a participação feminina nos esportes é marcada por situações que envolvem dificuldades e superações desde meados do século XIX.

Diferentemente do futebol masculino, o futebol feminino não usufrui das mesmas condições de visibilidade e do mesmo reconhecimento social devido a relações conflituosas de gênero, decorrentes da inserção da mulher no espaço esportivo, culturalmente considerado como masculino (Franzini, 2005; Goellner, 2003).

As relações de gênero por sua vez questionam a sexualidade das atletas que estão sempre alerta para o cuidado em demonstrar ao público e muitas vezes também para suas companheiras de jogo, que a sua

prática esportiva não compromete a sua feminilidade (Silveira e Stigger, 2013).

Os conceitos de relações de gênero parecem ter seu entendimento ainda muito confuso na sociedade, gerando interpretações e valores muitas vezes incoerentes, deste modo são necessários mais estudos sobre o tema para que seja possível um melhor desenvolvimento do futebol e do futsal feminino.

No estudo realizado por (Hillebrand, Grossi e Moraes, 2008) com 43 mulheres voluntárias e participantes do esporte universitário na PUCRS, buscou-se compreender como a prática esportiva influenciou sua qualidade de vida. Desse total, 11 praticavam futsal. Estas foram submetidas às duas fases do estudo, sendo que na segunda fase, quatro praticantes de futsal, que se ofereceram espontaneamente, responderam a uma entrevista semiestruturada com quatro perguntas.

As entrevistas evidenciaram a presença do preconceito de gênero envolvido com a prática do futsal, mostrando a existência

de uma opinião formada na sociedade em geral (um estereótipo). É possível verificar que o preconceito de gênero também se manifesta no futebol, como é mostrado no estudo apresentado por (Salvani e Junior, 2016) em que o objetivo foi descrever e analisar relatos acerca das dificuldades e motivações enfrentadas por jogadoras de futebol no Brasil.

Para tanto, foram entrevistadas quatro jogadoras de um clube de futebol amador da cidade de Curitiba-PR que em algum momento de suas carreiras defenderam a seleção brasileira. Após análise das informações, constatou-se que o preconceito – seja de gênero ou pela falta de incentivo – é recorrente no discurso das entrevistadas.

No estudo realizado por (Altmann e Reis, 2013) buscou-se analisar as experiências com futebol de jogadoras de futsal de seleções nacionais de países da América do Sul, sendo realizadas entrevistas com 16 jogadoras de seis países em 2009.

Concluindo-se que elas se constituíram como jogadoras a partir da prática informal do futebol em companhia de homens e que para jogar, elas precisaram dominar habilidades futebolísticas e enfrentar barreiras sociais que relacionam o futebol e aquelas que o praticam ao masculino. Já no estudo realizado por (Silveira e Stigger, 2013) no contexto de um time de futsal feminino, onde se procurou saber como e porque mulheres se associam para praticar um esporte socialmente considerado masculino, e como essa prática se insere nas suas vidas.

Após um ano de observação participante (diários de campo) e realização de entrevistas (17), foi identificado que a prática do futsal extrapola o jogo propriamente dito, sendo fortemente vinculada a questões de gênero e sexualidade presentes dentro e fora da quadra.

Concluindo que na relação com o esporte que elas escolheram praticar, esses temas se entrelaçavam no cotidiano das jogadoras, de forma heterogênea: se, por um lado, foi identificado uma transgressão em relação aos padrões dominantes, por outro, também foi visualizado a reprodução desses mesmos valores.

No âmbito do futebol, encontra-se o estudo apresentado por (Teixeira e Caminha, 2013) cujo objetivo foi identificar as condições de existência do preconceito de gênero no futebol feminino à luz da literatura científica e

discutir os aspectos socioculturais que os fundamentam. Concluindo que o preconceito sobre as mulheres é causado pela ideia de incompetência e fragilidade fundadas no discurso das diferenças biológicas.

Neste mesmo direcionamento, se encontra o estudo de (Ferretti e colaboradores, 2011) onde se procurou analisar as reportagens do caderno Pequim 2008 do jornal Folha de São Paulo para identificar o espaço destinado para as reportagens do futebol feminino e masculino, e avaliar qualitativamente o que é informado aos seus leitores.

Concluindo que as notícias permitiram uma análise da mulher no futebol: as entidades perpetuam a diferença hierárquica entre os sexos ao não dar suporte a elas; o levantamento de questões ligadas a estética aponta porque essas atletas não são erotizadas pela mídia como em outras modalidades; pelo futebol ser visto como espaço masculino a mídia exigiu melhores resultados dos homens.

CONCLUSÃO

Este estudo procurou mensurar e descrever os artigos existentes que tratam do tema preconceito de gênero no futsal e analisar o conteúdo. Posteriormente às análises dos estudos apresentados, pode-se perceber uma quantidade muito baixa de artigos publicados, demonstrando que o estudo dessa temática no Brasil ainda caminha a passos lentos.

Podemos usar como justificativa para tal, que esse fato se deve pôr ainda nos encontramos em uma sociedade na qual o patriarcalismo se mostra presente de geração em geração, como podemos observar no modo como a mídia trata o futsal e futebol feminino ou nos relatos das atletas sobre preconceitos que sofreram em algum momento da vida.

Relacionado a isso, se encontra outro ponto perceptível nesse estudo que contribui para essas implicações sobre gênero no futsal e futebol feminino, que é o equívoco, a falta de clareza das pessoas no entendimento de assuntos como sexo biológico, orientação sexual, identidade sexual, papel sexual, tal confusão muitas vezes acaba ocasionando o preconceito com a modalidade.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Em suma, a análise dos dados encontrados induz a hipótese do fenômeno preconceito de gênero nas modalidades de futebol e futsal feminino. Mesmo assim são poucos os estudos sobre o tema, demonstrando a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Por fim, diante das evidências encontradas nos artigos analisados, o fato de apenas 6 artigos se mostrarem aderentes à temática “futsal - preconceito de gênero - mulher” terem sido encontrados, mostram a necessidade de mais esforços em pesquisas dessa natureza.

REFERÊNCIAS

1-Altman, H.; Reis, B. H. H. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e conquistas. *Revista Movimento*. Porto Alegre. Vol. 19. Núm. 3. p.211-232. 2013.

2-Ferretti, C. A. M.; Zuzzi, P. R.; Viana, S. E. A.; Junior, V. M. F. O futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim. *Motriz*. Rio Claro. Vol. 17. Núm. 1. p.117-127. 2011.

3-Franzini, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. Vol. 25. Núm. 50. p. 315-328. 2005.

4-Goellner, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol. 19. Núm. 2. p.143- 51. 2003.

5-Goellner, S. V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento*. Vol. 13. Núm. 2. p.171-196. 2007.

6-Hillebrand, D. M.; Grossi, K. P.; Moraes, F. J. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Revista Psico*. Porto Alegre. PUCRS. Vol. 39. Núm. 4. p. 425-430. 2008.

7-Morales Junior, V.R.; e colaboradores. The relative age effect on Brazilian Elite Futsal: Men and Women Scenarios. *Motriz: Revista de Educação Física*. Vol. 23. Núm. 3. 2017.

8-Salvini, L.; Júnior, M. W. Guerreiras de chuteiras na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol. 30. Núm. 2. p.303-11.

9-Santana, W. C.; Reis, H. H. B. Futsal Feminino: perfil e implicações pedagógicas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 11. Núm. 4. p.45-50 2003.

10-Silveira, R.; Stigger, P. M. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 35. Núm. 1. p. 179-194. 2013.

11-Teixeira, S. L. F.; Caminha, O. I. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. *Revista Movimento*. Porto Alegre. Vol. 19. Núm. 1. p. 265-287. 2013.

Recebido para publicação em 10/04/2018
Aceito em 29/07/2018